

CAGED Saúde

Relatório mensal

Elaborado por: André Spalenza, Karina Tonini
e Eduarda Gripp.

SAÚDE RESPONDE POR UM EM CADA CINCO EMPREGOS DOS SERVIÇOS NO ES

SETOR GERA 206 NOVOS POSTOS FORMAIS EM JUNHO E ALCANÇA 63,5 MIL VÍNCULOS ATIVOS

O QUE ACONTECEU?

A saúde gerou 206 novos empregos formais em junho de 2026, elevando o estoque para 63.474 vínculos ativos. Mesmo com desaceleração em relação ao mês anterior, o setor manteve crescimento de 4,6% em comparação a junho de 2025, desempenho superior ao registrado pelo conjunto dos serviços (2,5%).

COMO ISSO AFETA A ECONOMIA CAPIXABA?

A manutenção do saldo positivo reforça a saúde como um dos segmentos mais resilientes da economia capixaba, sustentando a geração de emprego e renda. O crescimento do setor fortalece a cadeia de serviços de saúde, estimula investimentos e amplia a oferta de atendimento, especialmente nos municípios que lideraram a criação de vagas.

QUAIS OS RISCOS E AS OPORTUNIDADES?

Riscos: A desaceleração do saldo em relação aos meses de maior crescimento indica a necessidade de acompanhar a evolução da demanda por serviços e da disponibilidade de profissionais qualificados.

Oportunidades: A expansão contínua do emprego cria oportunidades para investimentos em hospitais, clínicas e serviços especializados, além da adoção de tecnologias e estratégias de qualificação e retenção de talentos para atender a um mercado cada vez mais competitivo.

SALDO DO MÊS

+206

TOTAL DE VÍNCULOS ATIVOS

63.474 (+4,6% vs. 2025)

CIDADES COM MAIS VAGAS

Vila Velha: +37

Vitória: +32

Linhares: +27

ÁREAS EM DESTAQUE

**Atendimento hospitalar
+148 vagas**

**Serviços de complementação
diagnóstica e terapêutica
+31 vagas**

PERFIL DOS CONTRATADOS

**Predominância de mulheres
172 vagas (83,5% do saldo)**

**Maior concentração entre jovens de 18 a 24 anos
+125 vagas**

**Contratações concentradas em trabalhadores
com ensino médio completo
+209 vagas**

Este relatório analisa a dinâmica do mercado formal de trabalho no setor de saúde do Espírito Santo, a partir dos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/MTE). A investigação considera vínculos empregatícios com carteira assinada em hospitais, clínicas, unidades ambulatoriais e serviços de apoio, abrangendo tanto o setor público quanto o privado. O foco está nas atividades diretamente relacionadas à atenção à saúde da população, incluindo funções complementares e de suporte.

Desempenho Setorial - Saúde

Em junho de 2026, o mercado de trabalho da saúde no Espírito Santo apresentou mais uma vez desempenho positivo, registrando 2.726 admissões, 2.520 desligamentos e saldo líquido de 206 empregos formais, o que elevou o estoque do setor para 63.474 vínculos ativos, correspondendo a uma variação de 0,33% no mês. O resultado foi sustentado principalmente pelas atividades hospitalares, que permaneceram como o principal motor da geração de empregos no segmento.

Entre os segmentos, as Atividades de Atendimento Hospitalar concentraram o melhor desempenho, com 1.526 admissões, 1.378 desligamentos e saldo positivo de 148 vagas, respondendo por cerca de 72% de todo o saldo gerado na saúde. O setor também manteve o maior contingente de trabalhadores, com 37.758 vínculos formais, reforçando sua posição como principal empregador da cadeia da saúde.

Neste mês, as Atividades de Atenção Ambulatorial Executadas por Médicos e Odontólogos foram a segunda categoria que mais contribuíram para a expansão do emprego, registrando 44 novas vagas, resultado de 579 admissões e 535 desligamentos, alcançando um estoque de 12.402 trabalhadores. Já os Serviços de Complementação Diagnóstica e Terapêutica apresentaram desempenho

favorável, com saldo de 31 empregos, refletindo a expansão dos serviços de apoio ao diagnóstico e tratamento e totalizando 6.941 vínculos.

Por outro lado, alguns segmentos encerraram o mês com retração. As Atividades de Apoio à Gestão de Saúde perderam 5 postos de trabalho, assim como as Atividades de Profissionais da Área de Saúde, Exceto Médicos e Odontólogos, que também registraram saldo negativo de 5 vagas. A maior queda ocorreu nos Serviços Móveis de Atendimento a Urgências e Remoção de Pacientes, com redução de 21 empregos, refletindo mais desligamentos (83) do que admissões (62) e retração de 1,16% no estoque de trabalhadores.

O desempenho setorial evidencia que a expansão do emprego formal na saúde permaneceu fortemente concentrada na assistência hospitalar, enquanto os serviços ambulatoriais e de apoio diagnóstico continuaram contribuindo para a geração de vagas. Em contrapartida, segmentos ligados à gestão e ao atendimento móvel de urgência apresentaram ajustes no quadro de pessoal, indicando um comportamento heterogêneo do mercado de trabalho dentro da própria cadeia da saúde.

Dos 206 empregos formais gerados na saúde, 148 foram criados pelas atividades hospitalares, que concentraram 72% do saldo positivo do mês

Número de empregos formais por tipos de atividades de atenção à saúde, Espírito Santo, junho de 2026

Atividade de saúde	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque	Variação estoque
Atividades de Apoio à Gestão de Saúde	65	70	-5	1.772	-0,28%
Atividades de Atenção à Saúde Humana não Especificadas Anteriormente	75	61	+14	935	+1,52%
Atividades de Atenção Ambulatorial Executadas por Médicos e Odontólogos	579	535	+44	12.402	+0,36%
Atividades de Atendimento Hospitalar	1.526	1.378	+148	37.758	+0,39%
Atividades de Profissionais da Área de Saúde, Exceto Médicos e Odontólogos	101	106	-5	1.878	-0,27%
Atividades de Serviços de Complementação Diagnóstica e Terapêutica	318	287	+31	6.941	+0,45%
Serviços Móveis de Atendimento a Urgências e de Remoção de Pacientes	62	83	-21	1.788	-1,16%
Total	2.726	2.520	+206	63.474	+0,33%

Fonte: CAGED/MTE.

Evolução anual e comparativo com o Setor Geral de Serviços

Na comparação entre junho de 2025 e junho de 2026, a Atenção à Saúde Humana manteve trajetória de expansão do emprego formal no Espírito Santo. O estoque de vínculos passou de 60.685 para 63.474 trabalhadores, representando um crescimento interanual de 4,6%, percentual superior ao observado no conjunto do setor de Serviços, que registrou aumento de 2,5% no mesmo período.

Apesar da ampliação do estoque de empregos, o saldo mensal de contratações da saúde apresentou leve redução, passando de 218 vagas em junho de 2025 para 206 em junho de 2026, uma diferença de 12 postos de trabalho. Esse resultado indica que, embora o

ritmo de geração líquida de empregos tenha sido um pouco menor no mês analisado, o setor continua acumulando crescimento consistente do número de trabalhadores formais ao longo do último ano.

Já o setor de Serviços apresentou comportamento distinto. Após registrar saldo negativo de 65 vagas em junho de 2025, reverteu o cenário em junho de 2026, alcançando saldo positivo de 894 empregos, uma melhora de 959 vagas. O desempenho evidencia uma recuperação do mercado de trabalho no setor, ainda que a expansão do estoque de empregos tenha permanecido inferior à observada na saúde.

“A saúde manteve crescimento acima dos serviços, com expansão de 4,6% no estoque de empregos formais”

Atividades de atenção à saúde humana em junho de 2025 e de 2026, Espírito Santo, junho de 2026

SETOR	Total de empregos		Saldo de emprego (admissões – demissões)			Variação interanual – Total de empregos (2025x2026)
	2026	2025	2026	2025	Diferença jun 26 x jun 25	
Atenção à saúde humana	63.474	60.685	206	218	-12	4,6%
Serviços em geral	426.631	416.271	894	-65	+959	2,5%

Fonte: CAGED/MTE.

Comportamento mensal e tendência

A evolução do saldo de empregos formais na atenção à saúde humana entre junho de 2025 e junho de 2026 mostra um mercado de trabalho dinâmico, porém marcado por oscilações sazonais. Após um desempenho positivo em junho (+218), julho (+442) e agosto de 2025 (+268), o setor registrou sua única retração do período em setembro (-11), refletindo um momento pontual de desaceleração nas contratações. A partir de outubro, o saldo voltou ao campo positivo, embora em níveis mais moderados, com 153 vagas em outubro, 66 em novembro e apenas 7 em dezembro, comportamento típico do encerramento do ano, quando há redução no ritmo de admissões.

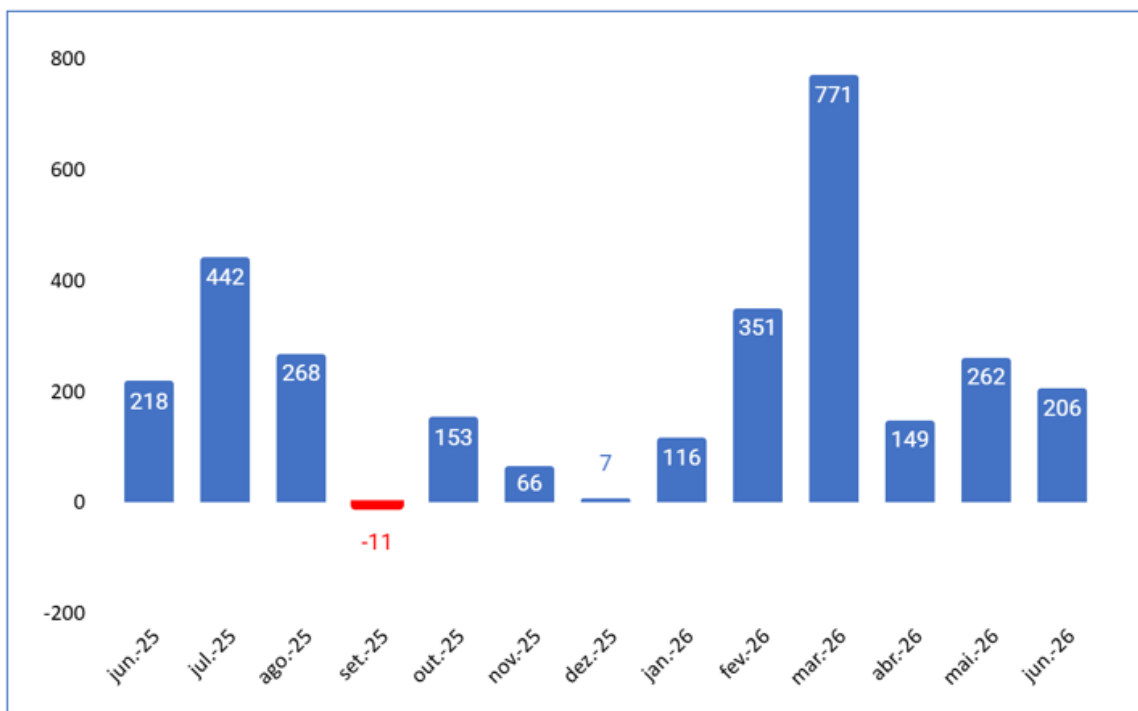
Em 2026, observa-se uma retomada consistente da geração de empregos. O saldo passou de 116 vagas em janeiro para 351 em fevereiro, alcançando o pico da série em março (+771), resultado que coincide com o período de reorganização das equipes após o

início do ano, expansão de serviços e reposição de profissionais em hospitais, clínicas e demais estabelecimentos de saúde. Nos meses seguintes, o mercado retornou a um patamar mais estável, registrando 149 vagas em abril, 262 em maio e 206 em junho.

Embora o saldo de junho seja inferior ao observado em maio e muito abaixo do pico de março, o resultado permanece positivo e superior ao registrado em diversos meses da série histórica recente, indicando que o setor continua gerando empregos de forma consistente. Assim, a tendência observada é de crescimento sustentado do emprego formal na saúde, com oscilações decorrentes da sazonalidade das contratações, mas sem perda do dinamismo do mercado de trabalho. O desempenho reforça a resiliência da saúde como um dos segmentos mais estáveis na geração de empregos formais no Espírito Santo.

“Mesmo com a desaceleração após o pico de março, a saúde preservou um ritmo consistente de geração de empregos formais ao longo de 2026”

Saldo de empregos de atividades de atenção à saúde humana, ES, 2025 e 2026, Espírito Santo, junho de 2026



Fonte: CAGED/MTE.

O desempenho da Atenção à Saúde Humana no primeiro semestre de 2026 reforça sua importância para o mercado de trabalho capixaba. Entre janeiro e junho, o setor acumulou 1.855 novos empregos formais, mantendo trajetória de crescimento contínuo e consolidando-se como um dos principais motores da geração de vagas no Espírito Santo. No mesmo período, o conjunto do setor de Serviços registrou saldo de 9.180 empregos, o que significa que a saúde foi responsável por 20,2% de todas as vagas criadas no segmento.

Esse resultado evidencia o papel estratégico da saúde na economia estadual, impulsionado pela expansão da assistência hospitalar, dos serviços ambulatoriais e da rede de apoio diagnóstico e terapêutico. Além de ampliar a oferta de atendimento à população, a geração de empregos fortalece a cadeia produtiva da saúde, estimula investimentos e contribui para o desenvolvimento econômico dos municípios capixabas.

“No primeiro semestre de 2026, a saúde respondeu por 20,2% dos empregos gerados no setor de serviços do Espírito Santo, com saldo acumulado de 1.855 novas vagas formais”

Saldo acumulado de empregos formais na Atenção à Saúde Humana e no setor de Serviços no Espírito Santo, primeiro semestre de 2026

Setor	Saldo acumulado (jan–jun/2026)
Serviços em geral	9.180
Atenção à Saúde Humana	1.855

Fonte: CAGED/MTE.

Distribuição Regional

Em junho de 2026, a geração de empregos formais na saúde apresentou uma distribuição mais equilibrada entre a Região Metropolitana e importantes polos do interior do Espírito Santo. Vila Velha liderou o ranking estadual, com saldo de 37 vagas, seguida por Vitória (+32) e Linhares (+27). Na sequência, Cachoeiro de Itapemirim (+22) e Colatina (+17) completaram o grupo dos municípios que mais contribuíram para a expansão do emprego no setor.

O desempenho de Vila Velha e Vitória reflete a elevada concentração de hospitais, clínicas especializadas, operadoras de saúde e serviços de apoio diagnóstico, que continuam impulsionando a demanda por profissionais. No interior, o bom resultado de Linhares,

Cachoeiro de Itapemirim e Colatina evidencia o fortalecimento da regionalização da assistência, com ampliação da capacidade instalada e maior oferta de serviços especializados, reduzindo a dependência da população em relação à Grande Vitória.

Em especial, Cachoeiro de Itapemirim viveu, em junho, a inauguração do novo serviço de hemodiálise ambulatorial no Hospital Materno Infantil Francisco de Assis (Hifa), ampliando a oferta de atendimento especializado para a região sul do Estado. Embora não seja possível estabelecer relação direta entre essa entrega e o saldo do Caged, investimentos dessa natureza tendem a fortalecer a estrutura assistencial e a ampliar a demanda por profissionais de saúde.

“A geração de empregos na saúde refletiu o fortalecimento da rede assistencial, com destaque para Vila Velha e para a consolidação de polos regionais como Linhares, Cachoeiro de Itapemirim e Colatina”

Ranking dos municípios do Espírito Santo com maiores saldos de emprego no setor saúde, Espírito Santo, junho de 2026

RANKING	Municípios/ES	Saldo líquido
1º	Vila Velha	+37
2º	Vitória	+32
3º	Linhares	+27
4º	Cachoeiro de Itapemirim	+22
5º	Colatina	+17

Fonte: CAGED/MTE.

Perfil demográfico das contratações

O perfil das contratações na saúde em junho de 2026 evidencia a continuidade de uma tendência observada ao longo dos últimos meses: a predominância da inserção de mulheres, de profissionais com ensino médio completo e de jovens em início de carreira. Do saldo líquido de 206 empregos formais, 172 vagas (83,5%) foram ocupadas por mulheres, enquanto os homens responderam por 34 vagas (16,5%), reforçando a forte participação feminina nas atividades de atenção à saúde.

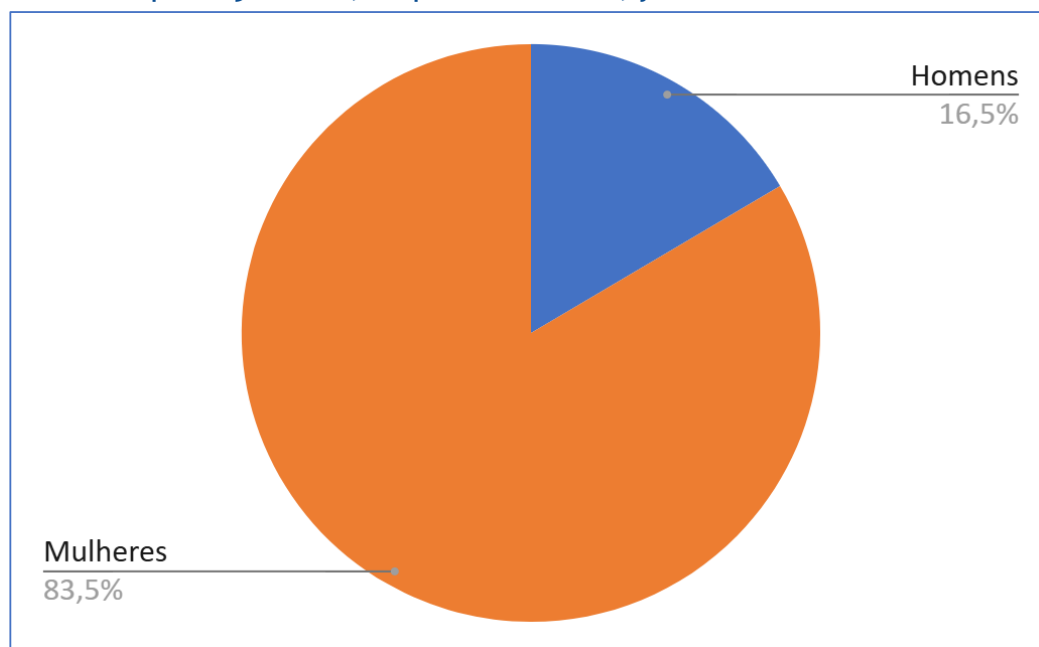
Em relação à escolaridade, o mercado concentrou suas contratações em trabalhadores com ensino médio completo, que registraram saldo positivo de 209 vagas, demonstrando a elevada demanda por ocupações técnicas e administrativas características do setor. Também houve crescimento entre trabalhadores com ensino fundamental completo (+20), fundamental incompleto (+12) e

analfabetos (+6). Em contrapartida, observou-se redução nas admissões de profissionais com ensino médio incompleto (-5), superior incompleto (-15) e superior completo (-21), indicando que, no mês, a expansão do emprego ocorreu principalmente em ocupações que exigem qualificação técnica de nível médio.

Sob a perspectiva etária, os jovens de 18 a 24 anos lideraram amplamente a geração de empregos, com saldo de 125 vagas, seguidos pelas faixas de 25 a 29 anos (+41) e 40 a 49 anos (+33). Também houve saldo positivo entre adolescentes de até 17 anos (+24), refletindo a inserção de aprendizes e trabalhadores em início da vida profissional. Por outro lado, a faixa de 30 a 39 anos apresentou saldo negativo de 27 vagas, enquanto os trabalhadores de 50 a 64 anos (+9) e de 65 anos ou mais (+1) registraram crescimento mais modesto.

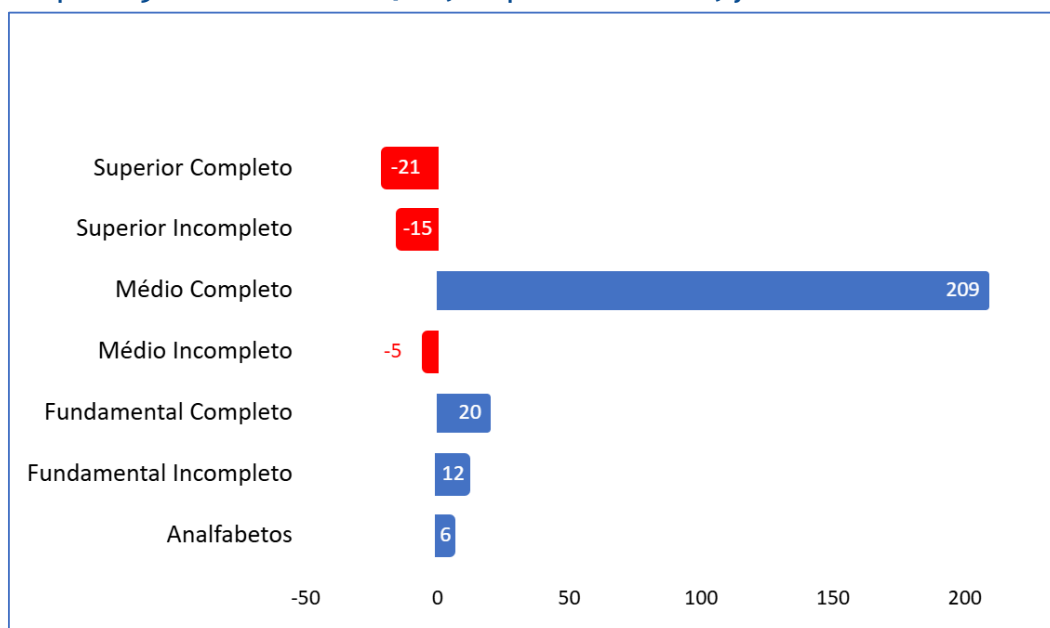
“As contratações na saúde permaneceram concentradas em mulheres, jovens de 18 a 24 anos e profissionais com ensino médio completo, perfil que responde pela maior parte da expansão do emprego formal no setor”

Saldo de empregos de atividades de atenção à saúde humana por gênero, Espírito Santo, junho de 2026



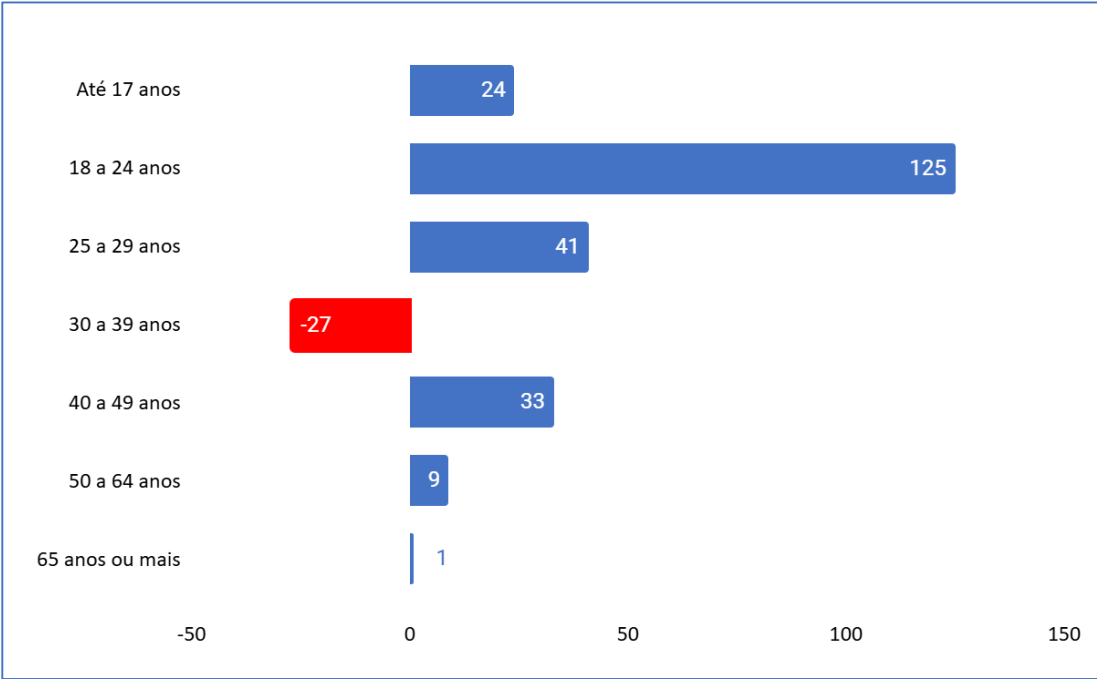
Fonte: CAGED/MTE.

Saldo de empregos de atividades de atenção à saúde humana por grau de instrução, Espírito Santo, junho de 2026



Fonte: CAGED/MTE.

Saldo de empregos de atividades de atenção à saúde humana por faixa etária, Espírito Santo, junho de 2026



Fonte: CAGED/MTE.



OPINIÃO DO EMPRESARIADO CAPIXABA



Fernanda Muniz

“Um ambiente saudável, com flexibilidade e uma gestão próxima e acessível, contribui para que os profissionais se sintam bem tratados e valorizados.”

Para compor o Caged Saúde deste mês, entrevistamos **Fernanda Muniz, sócia-proprietária do Total Health**, hospital de transição no município de Vitória. Ela destacou os principais fatores relacionados à rotatividade de profissionais nas instituições de saúde, com atenção especial aos técnicos de enfermagem. Segundo ela, embora a organização não considere elevado o nível de turnover, aspectos como remuneração, localização do trabalho, flexibilidade e qualidade do ambiente profissional influenciam diretamente na permanência dos colaboradores. A entrevistada também ressaltou a importância de uma gestão próxima e acessível e de relações interpessoais positivas como elementos estratégicos para a retenção de profissionais e para a manutenção da qualidade da assistência. Confira:

“Hoje, a maior parte da rotatividade que observamos no hospital está concentrada entre os técnicos de enfermagem. Em muitos casos, esses profissionais possuem dois vínculos de trabalho e acabam optando

por aquele que é mais viável, seja pela proximidade com a residência, seja quando surge uma oportunidade com uma remuneração maior. Ainda assim, não consideramos que temos um índice elevado de turnover.

Quando ocorre uma rotatividade maior, porém, certamente há impactos tanto na assistência quanto nos resultados da organização. Por isso, acreditamos que a permanência dos profissionais não está relacionada apenas à questão salarial. É muito importante que o ambiente de trabalho seja saudável, amigável e que o colaborador se sinta bem em sair de casa e vir trabalhar aqui.

Temos um clima institucional muito bom e oferecemos flexibilidade, algo que é frequentemente mencionado pelos próprios funcionários. Também acreditamos muito na importância de uma gestão próxima, acessível e com boa qualidade nas relações interpessoais. As pessoas precisam se sentir bem tratadas e valorizadas dentro da organização.

Outro ponto importante é fazer com que o profissional perceba sentido no trabalho que realiza. Aqui, procuramos atender cada paciente como se fosse um familiar, sempre buscando oferecer o melhor cuidado possível. Quando o colaborador percebe que o resultado do seu trabalho é positivo e frutí-

fero, isso também contribui para que ele se sinta parte da organização e queira permanecer. Por isso, entendemos que, muitas vezes, não é apenas o salário que faz um empregado ficar, mas também o ambiente, as relações e a satisfação de saber que seu trabalho faz diferença.”

TENDÊNCIA

TURNOVER NA SAÚDE: O DESAFIO DE RETER TALENTOS

Em um mercado cada vez mais competitivo, a gestão da permanência dos profissionais tornou-se um diferencial estratégico para instituições de saúde.

O mercado de trabalho em saúde vive um momento de forte transformação. O crescimento da demanda por serviços, impulsionado pelo envelhecimento da população, pela ampliação da assistência e pela incorporação de novas tecnologias, aumenta a necessidade de profissionais qualificados. Nesse contexto, um dos principais desafios das organizações deixou de ser apenas contratar pessoas: passou a ser mantê-las engajadas e produtivas.

O turnover — indicador que mede a entrada e saída de trabalhadores — tornou-se um importante termômetro da gestão de pessoas. Em hospitais, clínicas, laboratórios e demais serviços de saúde, a elevada rotatividade gera impactos que vão além dos custos

de recrutamento e treinamento. Ela compromete a continuidade das equipes, dificulta a consolidação da cultura organizacional, aumenta a sobrecarga dos profissionais remanescentes e pode afetar a qualidade e a segurança da assistência prestada aos pacientes.

Ao mesmo tempo, o perfil dos trabalhadores também mudou. As novas gerações valorizam oportunidades de desenvolvimento profissional, qualidade de vida, equilíbrio entre trabalho e vida pessoal, liderança participativa e ambientes organizacionais saudáveis. Benefícios tradicionais continuam importantes, mas já não são suficientes para garantir a permanência dos talentos.

Nesse cenário, o manejo estratégico do turnover passa a integrar a agenda das lideranças em saúde. Monitorar indicadores de desligamento, compreender os motivos das saídas, investir em programas de inte-

gração, educação permanente, reconhecimento profissional, desenvolvimento de lideranças e promoção da saúde mental são ações que contribuem para fortalecer o vínculo entre colaboradores e organizações.

Para os empresários da saúde, a retenção de profissionais representa uma vantagem

competitiva. Equipes mais estáveis tendem a apresentar maior produtividade, melhor experiência do paciente, redução de custos operacionais e maior capacidade de inovação. Em um mercado cada vez mais disputado, cuidar das pessoas que cuidam da saúde tornou-se uma estratégia essencial para garantir sustentabilidade e crescimento.

“Mais do que contratar profissionais, o grande desafio da saúde é criar ambientes capazes de fazer os talentos permanecerem.”



EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Interino Sesc-ES: Richardson Schmittel | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Marcus Magalhães | Equipe Connect Fecomércio-ES: André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Paulo Rody : Mateus Haddad | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br